

# Sumário Executivo

O presente estudo enquadra-se no âmbito da implementação da Comunicação de 2022 "Dar prioridade às pessoas, garantir o crescimento sustentável e inclusivo, realizar o potencial das regiões ultraperiféricas da UE", na qual, a Comissão Europeia incentiva as regiões ultraperiféricas (RUP) e respetivos Estados-Membros a garantirem o acesso a uma série de necessidades básicas, incluindo, entre outras, habitação adequada, água potável e saneamento, eletricidade, refrigeração e aquecimento, e conectividade (Internet e redes telefónicas).

O objetivo deste estudo é o de proporcionar uma **síntese sobre o acesso a estas quatro necessidades básicas nas RUP e as infraestruturas associadas**. O estudo visa ainda identificar as principais tendências ao longo do tempo, assim como necessidades que ainda se mantenham.

Na primeira parte do estudo, é analisado o acesso às **quatro necessidades básicas** em todas as RUP, sendo que, na segunda parte, são analisadas **duas necessidades básicas identificadas como sendo as mais pertinentes** em cada RUP através de fichas regionais. Com base nas conclusões obtidas, é desenvolvido um conjunto de recomendações para mitigar as diferenças nas condições de vida entre as RUP e o território continental dos respetivos Estados-Membros, bem como do resto da UE.

A partir de extensas fontes de informação, na primeira parte do estudo são identificados **indicadores-chave** para medir as quatro necessidades básicas em todas as RUP. Esta **informação quantitativa** é complementada por **dados qualitativos** obtidos através de consultas a entidades relevantes e de análise aos principais documentos europeus, nacionais e regionais (incluindo estudos, avaliações, estratégias nacionais e regionais e planos de ação relacionados com cada uma das quatro necessidades analisadas).

A segunda parte do estudo baseia-se nas principais conclusões e na análise quantitativa da primeira parte, complementada por informações recolhidas através de **consultas às partes interessadas e de uma pesquisa documental adicional** sobre as políticas regionais e locais e estudos e relatórios produzidos por organizações regionais públicas e privadas relevantes no âmbito das duas necessidades básicas identificadas para cada RUP.

O estudo está sujeito às **limitações metodológicas** resultantes da disponibilidade limitada de dados para certas regiões e de certas necessidades básicas. As dificuldades de acesso aos dados relativos a São Martinho e, em menor grau, a Maiote, são dignas de nota. No entanto, esta limitação foi parcialmente ultrapassada através do recurso a dados e informações qualitativas adicionais provenientes de uma análise documental exaustiva e de consultas às entidades relevantes.

As **principais conclusões e recomendações** relativas ao acesso e às infraestruturas das quatro necessidades básicas nas RUP estão resumidas abaixo.

## DOMÍNIO-CHAVE 1: HABITAÇÃO ADEQUADA

Em geral **todas as RUP se deparam com desafios em matéria de habitação adequada e acessibilidade económica**. Os preços da habitação aumentaram, ao passo que o poder de compra dos seus cidadãos permanece abaixo do nível nacional, resultando em taxas de propriedade mais baixas. A **falta de habitação social capaz de satisfazer a crescente procura também se verifica em todas as RUP**. Além disso, a crescente **pressão demográfica**, resultante do crescimento da população e da migração, particularmente acentuada em **Maiote, nas ilhas Canárias e na Guiana Francesa**, agrava os desafios destas regiões, onde se incluem elevadas **taxas de sobreocupação** das habitações.

Consequentemente, são necessárias respostas específicas, como o [aumento da oferta de habitação social e a preços acessíveis](#), particularmente em áreas com condicionalismos concretos. O aumento da oferta de habitação social pode vir a contribuir para a redução dos preços da habitação, garantindo o acesso a uma habitação condigna a uma maior percentagem da população.

A necessidade de realojamento causada por [alojamentos precários e inseguros](#) foi também identificada como uma necessidade básica, em especial em **Maiote** e na **Guiana Francesa**. São necessárias medidas adequadas para facilitar o acesso à habitação permanente, como a promoção do acesso à terra, aos recursos e aos materiais de construção. Seria importante realizar esforços adicionais para aumentar a sensibilização e o conhecimento sobre os programas de apoio à habitação disponíveis para os agregados familiares com baixos rendimentos (ou seja, habitação social, subsídios para a melhoria da habitação, etc.).

No que diz respeito às [infraestruturas habitacionais](#), verifica-se uma tendência positiva no que se refere à prevalência de casas resistentes, como evidenciado pela diminuição das taxas de construções frágeis. No entanto, a [ligação à rede de esgotos continua a ser um desafio em todas as RUP francesas](#), refletindo a necessidade de mais investimento no [desenvolvimento e alargamento das redes de saneamento](#).

A [falta de terrenos](#) adequados para desenvolver projetos de construção, principalmente devido a restrições geográficas, continua a ser um obstáculo fundamental ao aumento do parque habitacional em todas as RUP francesas. [A inexistência de ar condicionado e de infraestruturas eficientes do ponto de vista energético](#) é também um desafio nas RUP [portuguesas](#) e nas [Ilhas Canárias](#). Além disso, os [Açores](#) beneficiariam da [reabilitação do parque habitacional existente](#) para garantir que essas infraestruturas são adequadas, o que aponta para a necessidade de investimentos adicionais neste domínio.

Na [Reunião](#), em [Guadalupe](#) e na [Guiana Francesa](#), a [regulamentação e as práticas relacionadas com a construção](#) atualmente em vigor não são totalmente adequadas às suas especificidades locais. A este respeito, é necessário identificar aspetos regulamentares que possam estar a dissuadir a construção. A promoção de ações de economia circular poderia também ser benéfica para reduzir a pegada ambiental do sector da construção e dos custos de importação de materiais da Europa continental.

A maioria das RUP é particularmente [vulnerável aos riscos naturais](#), o que exige a promoção de medidas de adaptação às alterações climáticas, bem como a utilização de materiais resistentes a intempéries na habitação.

## DOMÍNIO-CHAVE 2: ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

O [acesso à água potável](#) foi identificado como uma necessidade crucial para a maior parte das RUP francesas. É o caso específico de **Maiote**, que enfrenta atualmente [a crise hídrica mais grave](#) das últimas décadas. O [consumo desigual de água](#) representa um obstáculo importante na Guiana Francesa<sup>1</sup>, sendo que a [acessibilidade à água](#) é um desafio comum a todas as RUP, tendo em conta o aumento do preço das tarifas da água durante o período em análise<sup>2</sup>. Consequentemente, são necessárias diversas ações<sup>3</sup> para fazer face a estas desafios. Os dados indicam que a [qualidade da água](#) melhorou em todas as RUP, com exceção de **Maiote, da Guiana Francesa e da Reunião**.

[A melhoria do acesso à água potável continua a ser um desafio nas RUP francesas](#), nomeadamente em **Maiote**. Em relação ao [consumo de água](#), a necessidade de investimentos é crucial para garantir uma distribuição justa e equitativa do abastecimento de água potável, incluindo nas comunidades isoladas. No que diz respeito à [acessibilidade à água, o investimento em contadores de água inteligentes](#) poderia

---

<sup>1</sup> Refere-se a diferentes níveis de acesso à água na região. O principal desafio é aumentar o acesso à água no interior da região, uma vez que a maioria da população se encontra no litoral. Fonte: Entrevista com actores regionais da Guiana Francesa.

<sup>2</sup> O período de análise difere consoante as regiões. RUP francesas: 2014-2020. A Guiana Francesa e São Martinho foram as excepções, onde os dados disponíveis vão de 2016 a 2019 e de 2021 a 2022, respetivamente. RUP portuguesas: 2021-2022 e Ilhas Canárias de 2010 a 2020.

<sup>3</sup> No caso da Guiana Francesa, seria benéfico desenvolver um plano estratégico para proporcionar acesso à água por parte de comunidades isoladas. Relativamente à acessibilidade da água, seria positivo investir em contadores de água inteligentes.

contribuir para a redução das perdas e, conseqüentemente, do consumo final e dos valores das faturas da água.

Em matéria de **saneamento**, um dos desafios que subsiste é o da melhoria dos processos de depuração da água, de modo a garantir o acesso à água potável e a reforçar as infraestruturas de tratamento de águas residuais em todas as RUP. É necessária uma contínua melhoria da qualidade da água, nomeadamente através da descontaminação dos cursos de água sujeitos a diferentes tipos de poluição<sup>4</sup>. É importante fomentar medidas de reabilitação ambiental para recuperar as zonas afetadas pela poluição, assim como promover mecanismos adicionais para identificar os fatores que afetam negativamente a qualidade da água.

Os dados indicam que o recurso a **instalações inadequadas** resultaram no aumento das **interrupções de serviço** e do nível de **perdas de água**. Embora a **escassez de recursos hídricos** tenha conduzido a uma situação em que seria necessário reutilizar maiores quantidades de água, tal nem sempre ocorre. Por exemplo, nas **ilhas Canárias**, o volume de **água reutilizada** diminuiu<sup>5</sup>. Outra constatação importante é a da **necessidade de construir infraestruturas hídricas resistentes ao clima** nas RUP, especialmente nas **portuguesas**<sup>6</sup>.

Neste contexto, seria vantajoso promover a **expansão das infraestruturas hídricas já existentes**. Isto inclui a avaliação do estado destas infraestruturas e a realização das reparações necessárias. **Investimentos mais elevados, bem como a pesquisa** de diferentes **materiais de construção**, permitiriam reduzir **as interrupções do serviço de abastecimento de água**, bem como **as fugas e perdas**, e, conseqüentemente, melhorar a eficiência das redes. Identificar e promover a utilização de **fontes de água alternativas**<sup>7</sup> poderia contribuir para uma distribuição mais justa e para o aumento da fiabilidade do abastecimento de água. Paralelamente, é necessário investir na **modernização das infraestruturas de armazenamento** e no aumento do número de **reservatórios pluviais**<sup>8</sup>. A criação e o reforço de **interconexões** entre as redes de abastecimento e as instalações de armazenamento existentes permitiria mobilizar diferentes recursos, compensando situações de escassez. Seria igualmente benéfico aumentar a quantidade de **água reutilizada, através do investimento em soluções técnicas inovadoras e/ou alternativas**. Finalmente, dever-se-iam **prevenir e atenuar riscos**, mitigando os impactos negativos das alterações climáticas sobre as infraestruturas hídricas.

### DOMÍNIO-CHAVE 3: ELETRICIDADE, REFRIGERAÇÃO E AQUECIMENTO

Apesar dos progressos registados, o acesso a este bem de primeira necessidade não está ainda plenamente implantado em todas as RUP. O acesso à eletricidade parece manter-se estável nas **ilhas Canárias**, nos **Açores** e na **Madeira** (onde se regista um acesso quase universal), sendo que as **RUP francesas** registaram avanços progressivos nesse sentido. **O consumo anual de eletricidade diminuiu** durante o período 2010-2021, mas as RUP registaram, na última década, um aumento do consumo final de eletricidade ao nível dos agregados familiares. Este aumento é agravado pela subida acentuada dos preços da energia, que aumentaram a um ritmo superior ao dos rendimentos das famílias, constituindo uma condicionante à estabilidade económica. A resolução deste desequilíbrio é particularmente

---

<sup>4</sup> É o caso da contaminação por clordecona na Martinica ou da poluição por mercúrio proveniente de atividades de extração de ouro aluvial na Guiana Francesa.

<sup>5</sup> Não existem dados disponíveis no caso das RUP francesas e portuguesas. No entanto, de acordo com a Water Reuse Europe, em 2019, a França reutilizou apenas cerca de 1% dos seus recursos de águas residuais, uma percentagem muito inferior à registada em países vizinhos como a Espanha, de acordo com a mesma fonte (<https://www.water-reuse-europe.org/france-triple-water-reuse/#page-content>). No caso de Portugal, o objetivo é reutilizar 10% em 2025 e 20% em 2030, de acordo com a SUWANU Europe.

<sup>6</sup> Trata-se de uma necessidade fundamental nos documentos oficiais consultados (por exemplo, [https://ec.europa.eu/regional\\_policy/sources/policy/themes/outermost-regions/rup-2022/comm-rup-2022-glance\\_en.pdf](https://ec.europa.eu/regional_policy/sources/policy/themes/outermost-regions/rup-2022/comm-rup-2022-glance_en.pdf)) No entanto, outras RUP, como por exemplo, a zona das Caraíbas, também é vulnerável às alterações climáticas e às suas conseqüências. Em termos gerais, a intensificação das condições meteorológicas adversas devido às alterações climáticas tem impacto nos recursos hídricos e na sua utilização.

[https://www.apambiente.pt/sites/default/files/\\_Agua/DRH/Licenciamento/ApR/Artigo\\_Water\\_reuse\\_trends\\_in\\_PT\\_WaterCycle.pdf](https://www.apambiente.pt/sites/default/files/_Agua/DRH/Licenciamento/ApR/Artigo_Water_reuse_trends_in_PT_WaterCycle.pdf)

<sup>7</sup> Por exemplo, água do mar através de dessalinização, água subterrânea, recuperação de águas pluviais e reutilização de águas residuais tratadas.

<sup>8</sup> São utilizados para captar e armazenar temporariamente a água da chuva. <https://www.nationalstoragetank.com/industries/storm-water-management/>

importante na transição para um sistema energético mais ecológico. Os dados mostram que todas as RUP aumentaram a **produção total de energia a partir de fontes renováveis**. Em termos de **aquecimento e arrefecimento**, a existência de quartos com ar condicionado nas **RUP francesas são cada vez mais frequentes**, ao passo que as habitações nas **ilhas Canárias** têm dificuldade em manter uma temperatura adequada, em parte devido ao aumento da temperatura registado nos últimos anos<sup>9</sup>.

**A dimensão da infraestrutura elétrica foi alargada em todas as regiões**, quer em linhas de tensão e postes adicionais, quer em pontos de ligação para o consumo de dados. Estas melhorias nas infraestruturas traduzem-se em menos interrupções de serviço e numa rede mais fiável. No entanto, em algumas regiões, como nas **ilhas Canárias**, acontecimentos recentes, como cortes de energia, indicam que a idade e o estado geral da infraestrutura da rede não são os melhores. Para apoiar os progressos alcançados na garantia de um acesso adequado, **são necessárias novas renovações, assim como a manutenção regular das centrais elétricas**.

Para **compreender melhor as necessidades energéticas e analisar as condições de acesso** nas RUP, poderiam ser criados mecanismos de controlo. Além disso, para colmatar o fosso existente entre o aumento dos preços da energia e o rendimento dos agregados familiares, poderiam ser desenvolvidos **programas de eficiência energética** para apoiar e reforçar a capacidade financeira das famílias. Isto poderia apoiar as famílias com menores rendimentos a reduzir a sua fatura de energia através de diversos subsídios, atenuando o potencial aumento das taxas de pobreza energética. Estes programas poderiam aumentar a sensibilização para a eficiência energética, capacitando os indivíduos a gerirem melhor o seu consumo de energia. As dificuldades crescentes para manter uma temperatura adequada nas habitações podem ainda ser mitigadas através da afetação de mais recursos à **promoção de medidas de eficiência energética nos edifícios e construções** (incluindo, por exemplo, o isolamento de paredes).

**A insularidade e a falta de interconexões entre as ilhas podem prejudicar a estabilidade do sistema elétrico. A promoção de políticas e de investimentos para reforçar a estabilidade dos sistemas insulares** pode contribuir para a sua sustentabilidade a longo prazo. Neste caso, recomenda-se a disponibilização de mais recursos para a criação, renovação, manutenção e monitorização das infraestruturas como forma de reforçar a estabilidade destas redes insulares.

#### DOMÍNIO-CHAVE 4: INTERNET E REDES TELEFÓNICAS

Os dados apresentados mostram diferenças significativas entre as várias RUP. No caso das **RUP francesas**, o acesso à Internet (de alta velocidade) e a sua utilização regular continuam muito abaixo da média nacional, apesar da diferença face à França continental se ter reduzido consideravelmente nos últimos anos. No que diz respeito ao acesso às redes telefónicas, os indicadores mostram uma evolução estável das ligações telefónicas fixas e móveis, com algumas RUP acima e outras abaixo da média francesa. No caso das **RUP portuguesas e espanhola**, o acesso à Internet e ao telefone está muito mais próximo das respetivas médias nacionais. Estas RUP apresentam até melhores resultados que o continente em alguns indicadores, como a percentagem de agregados familiares com acesso à Internet.

**Para as RUP francesas, os dados sugerem que a manutenção dos esforços atuais ajudaria a manter a tendência de aumento das taxas de acesso à Internet**. Para alcançar zonas mais remotas, as redes móveis podem substituir as ligações de banda larga (de alta velocidade). Para as **RUP portuguesas e espanhola**, a ênfase pode ser colocada no alcance da restante população (por exemplo, através de uma melhor cobertura das zonas remotas e do desenvolvimento de competências digitais), garantindo que todos tenham acesso à Internet e aos serviços telefónicos.

No que diz respeito às **infraestruturas de Internet e telefone**, em todas as **RUP francesas** a percentagem de agregados familiares com acesso a ligações de fibra de alta velocidade continua baixa (exceto na Reunião), mas tem vindo a aumentar rapidamente nos últimos anos. No entanto, todas as RUP francesas (incluindo a Reunião) registam uma estagnação das velocidades de descarregamento (domésticas e

---

<sup>9</sup> [https://www.eldiario.es/canariasahora/tiempo-canarias/futuro-climatico-canarias-seis-gradus-lluvia-75-aridez\\_1\\_10744903.html](https://www.eldiario.es/canariasahora/tiempo-canarias/futuro-climatico-canarias-seis-gradus-lluvia-75-aridez_1_10744903.html)

móveis), muito abaixo da média nacional. No caso das **RUP portuguesas**, as velocidades de descarregamento móvel são muito superiores às do continente. No entanto, as suas ligações à Internet dependem de cabos submarinos, que ligam as ilhas entre si e ao continente europeu, cuja vida útil terminará nos próximos anos. Nas **ilhas Canárias**, a infraestrutura das redes móveis é semelhante à do continente no caso do 4G, mas a implantação do 5G tem sido mais lenta.

No caso das **RUP francesas**, [a estagnação das taxas de velocidade de descarregamento sugere que são necessários esforços adicionais para expandir e modernizar a infraestrutura](#), incluindo a atualização das ligações por cabo submarino, especialmente para a Reunião, evitando que o fosso face ao continente aumente. No caso das **RUP portuguesas**, é necessária uma [substituição atempada dos cabos submarinos](#) entre as ilhas e o continente para garantir uma ligação contínua e estável à Internet. No caso das **ilhas Canárias**, uma atenção adicional ao [aumento da cobertura das redes 5G](#) garantiria a continuação de um elevado nível de infraestruturas de Internet, assim como a preparação das mesmas para as mudanças tecnológicas que se avizinham.

## CONCLUSÃO

Em geral, nos [últimos anos as RUP registaram tendências promissoras em relação às quatro necessidades básicas analisadas neste estudo](#). No entanto, dadas as suas especificidades, necessidades e contextos variáveis, as RUP ainda registam atraso em alguns domínios, que variam de uma região ultraperiférica para a outra. O apoio da UE, em particular do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), assim como o apoio nacional tiveram um papel fundamental nestes avanços.

No que diz respeito ao [acesso a uma habitação adequada e à água potável](#), para atingir os níveis nacional e comunitário, este estudo recomenda colocar uma [ênfase particular na acessibilidade dos preços e num acesso geral e equitativo a estes serviços](#). As principais lacunas identificadas em matéria de [infraestruturas de habitação](#) referem-se à [ligação à rede de esgotos](#) nas RUP francesas. No caso dos **Açores, da Madeira** e das **ilhas Canárias**, um dos principais desafios consiste em otimizar a [climatização e a eficiência energética dos edifícios](#). Já no que se refere às [infraestruturas de água](#), devem ser melhoradas em todas as RUP, uma vez que estão algo desatualizadas, sendo ainda necessário construir infraestruturas resistentes ao clima.

Os dados analisados sobre o acesso à [eletricidade, ao arrefecimento e ao aquecimento](#) mostram que, apesar dos avanços e do aumento dos níveis de acesso, algumas RUP devem ainda empenhar-se na [garantia do acesso universal, bem como num melhor controlo das condições de manutenção das infraestruturas da rede](#). No que diz respeito ao [acesso à eletricidade, à refrigeração e ao aquecimento, bem como à conectividade, recomenda-se a consolidação e a continuação dos progressos alcançados](#) nos últimos anos.

No que diz respeito à [conetividade](#) digital, são necessários esforços adicionais para [expandir e modernizar estas infraestruturas](#). Em geral, seria benéfico considerar a possibilidade de [dedicar esforços à pesquisa, à inovação e a novos métodos para melhorar, expandir e modernizar as atuais infraestruturas das RUP](#).

Durante a realização deste estudo, foram observadas tendências positivas e exemplos de boas práticas com potencial para serem reproduzidos noutras regiões, oferecendo informações úteis para qualquer iniciativa futura a este respeito. As limitações e as características geográficas e socioeconómicas únicas das RUP, tal como reconhecidas no [artigo 349.º do TFUE](#), são evidenciadas pelos resultados apresentados neste estudo. É necessário adotar medidas específicas nas RUP que visem [garantir o acesso dos seus cidadãos às necessidades básicas](#).